



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## PROJETO DE LEI Nº 279/2022

Inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Semana Luís Antônio Martinez Corrêa (SLAMC)”, a ser realizada anualmente na última semana de junho, e dá outras providências.

Art. 1º Fica incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Semana Luís Antônio Martinez Corrêa (SLAMC)”, a ser realizada anualmente na última semana de junho.

Art. 2º O evento mencionado no art. 1º pode ser comemorado com espetáculos teatrais, cenas curtas, exposição fotográfica, e demais atividades que promovam ou tragam visibilidade à defesa, à preservação do patrimônio cultural imaterial e ao fomento e difusão cultural.

Art. 3º Os recursos necessários para atender as despesas com a execução desta lei são obtidos mediante parcerias com empresas da iniciativa privada ou governamental, sem acarretar ônus para o Município.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 21 de dezembro de 2022.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 10655/2022 - 21/12/2022 15:38 - PROCESSO 454/2022



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem como objetivo incluir no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Semana Luís Antônio Martinez Corrêa (SLAMC)”, que se realiza, anualmente, na última semana de junho na cidade há mais de três décadas, porém nunca foi integrada ao Calendário Oficial por força de lei.

Tendo ciência da relevância dessa semana e do esforço do legislativo em criar leis que fomentem a perenidade dessa e outras ações tão positivas, entendemos que mesmo que tenhamos tido a sorte de sua continuidade, achamos pertinente apresentar tal propositura para efetivar por força de lei, essa semana que é umas das mais esperadas e importantes para a população de Araraquara.

### **Breve Biografia de Luís Antônio Martinez Corrêa.**

O ator e diretor Luís Antônio Martinez Corrêa nasceu na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, em 24 de junho de 1950.

Encenador ligado à releitura de textos dramaturgicos de autores críticos da sociedade burguesa, ele aliou a perspectiva épica ao teatro de variedades, em que a música é um dos instrumentos fundamentais da linguagem cênica.

Em sua cidade natal, trabalhou como ator, diretor, cenógrafo e tradutor no teatro amador. Em 1970, mudou-se para São Paulo, onde estreou profissionalmente, em 1972, como ator e assistente de direção em “Gracias, Señor”, criação coletiva, e “As Três Irmãs”, de Anton Tchekhov, ambos no Teatro Oficina, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa, seu irmão.

Em seguida, fundou o Grupo Pão e Circo, onde realizou sua primeira direção, “O Casamento do Pequeno Burguês”, de Bertolt Brecht, em 1972. A encenação lhe valeu o Prêmio Revelação da Associação Paulista de Críticos de Artes – APCA. O espetáculo participou do Festival de Nancy, França, e foi a Alemanha, Suíça e Itália.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Em 1975, já transferidos para o Rio de Janeiro, Luís Antônio e o grupo voltaram à cena com “Titus Andronicus”, de William Shakespeare, para tratar da violência que emerge do jogo do poder. Seguiram-se, ainda em 1975, “Simbad, o Marujo”, primeira criação coletiva do grupo. Com a dissolução do grupo, Luís Antônio partiu para o trabalho individual e, em 1978, dirigiu “A Ópera do Malandro”, de Chico Buarque.

O espetáculo seguinte foi “O Percevejo”, de Vladímir Maiakóvski. O espetáculo investiu na integração entre linguagens – teatro, cinema e dança – e foi premiado com o Troféu Mambembe de melhor diretor de 1981. “O Percevejo” participou dos festivais internacionais de Lyon e de Caen, sendo apresentado também em Paris.

Em 1982, dirigiu “Leonce e Lena”, de Georg Büchner, e, em 1984, “O Califa da Rua do Sabão”, vaudeville de Artur Azevedo, que foi apresentado em locais históricos do Rio de Janeiro.

Luís Antônio Martinez iniciou com esse espetáculo uma nova linha de trabalho que se voltou para o teatro de revista do século XIX. Nasceu assim “Theatro Musical Brasileiro – Parte I” que lhe rendeu o Troféu Mambembe de melhor diretor – 1985; “Ataca, Felipe!”, de Artur Azevedo, 1986, e “Theatro Musical Brasileiro – Parte II”, premiado novamente com o Mambembe e, daquela vez, também, com o Molière, 1987. Também na linha dos musicais, o diretor encenou “Mahagonny”, texto de Bertolt Brecht e músicas de Kurt Weill, 1986. De 1983 a 1986, Luís Antônio lecionou na Casa das Artes de Laranjeiras, CAL, e na Universidade do Rio de Janeiro, Uni-Rio, escolas de teatro onde realizou experiências cênicas que seriam inviáveis como produções comerciais.

Luís Antônio, ao morrer assassinado em 23 de dezembro de 1987, encontrava-se em plena ascensão como diretor de teatro musicado.

Fonte: <https://www.museudatv.com.br/biografia/luis-antonio-martinez-correa/>

### **Breve história da Semana Luís Antônio Martinez Corrêa, por Flávia Marquetti.**

Entre os anos de 1986 e 1987 os artistas e produtores de arte organizaram diversas intervenções reivindicando políticas públicas voltadas para a cultura, além da liberação dos espaços públicos para os agentes de cultura do município. Os artistas, nessa



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

época, estavam exilados dos espaços públicos da cidade, na busca pela reconquista de espaços como a Casa da Cultura, o Teatro Wallace Leal Valentim e o Teatro Municipal, fechado e correndo risco de ser demolido, surgiram inúmeras ações, sempre realizadas em espaços alternativos, como praças, ruas, restaurantes, olaria e o anfiteatro da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, envolvendo a maioria da classe artística de Araraquara.

Entre os pioneiros desse movimento estavam os artistas plásticos: Antônio Carlos Albino, Bernadete Guimarães, Euzania Andrade, Lauro Monteiro, Maurílio de Freitas Júnior, os já falecidos, Leda de Oliveira Pinto, Maria Cecília Albino entre outros que organizaram o primeiro evento: uma mostra paralela de artes plásticas na então olaria da artista plástica Euzania Andrade, com os trabalhos rejeitados pelo Salão de Artes da Casa da Cultura. Nessa ocasião, como nas subsequentes, atores, bailarinos e músicos uniram-se aos artistas plásticos para apresentar performances e compor o evento, além da leitura do primeiro manifesto em prol da política cultural de Araraquara.

Nascia assim em 1988 a Apau de Arara, Associação dos Produtores e Artistas Unidos de Araraquara, congregando todos os segmentos de arte do município: artes plásticas, teatro, dança, música, além de intelectuais, fotógrafos, jornalistas, alguns vereadores, alunos da UNESP e das academias de dança. O primeiro presidente da Apau de Arara foi o professor da UNESP Luís Antônio Amaral, amigo pessoal de Luís Antônio, sempre engajado com a cultura e parte atuante do movimento que engendrou a Apau de Arara. Em 1988, após o assassinato brutal de Luís Antônio Martinez Corrêa, em 23 de dezembro de 1987, a Casa da Cultura é reinaugurada e recebe o nome de Luís Antônio M. Corrêa, porém não é colocado no local nenhuma placa com o nome do patrono.

Organizada pela Apau de Arara, e à revelia do poder público, nasce a primeira Semana LuiZ Antônio, grafada com Z, pois criava um trocadilho com o nome de Luís Antônio e a luta por políticas culturais, a proposta do nome era de que a arte tem por função trazer Luz para a cidade, iluminar os problemas da violência de gênero e de exclusão. Entre as pautas reivindicadas pela Apau e a 1ª SLAMC estavam: a colocação do nome do patrono da Casa da Cultura em sua fachada, a reforma do Teatro Municipal, o acesso aos espaços pelos artistas e o incremento de políticas culturais para o município. Fiel à proposta de cultura para todos, as atividades da Semana LuiZ sempre foram gratuitas, mesmo quando não



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

contava com apoio financeiro do poder público, e suas atividades eram levadas para bairros menos privilegiados da cidade. Apenas em 1993 a SLAMC passou ao calendário oficial da cidade, graças ao empenho de Ivo Dall'Acqua, à época presidente da FUNDART, e em 1996 recebe apoio financeiro para a sua execução.

Edna Portari, amiga pessoal de Luís Antônio e com quem havia trabalhado, cria por volta de 1987 o grupo de teatro Lu(i)z na Cidade, cuja proposta era trazer a obra do Luís Antonio para a semana que levava o seu nome. O grupo Lu(i)z na Cidade, dirigido por Edna Portari, era composto por integrantes de outros grupos teatrais de Araraquara e contava em suas produções com a participação de músicos, artistas plásticos, bailarinos. Em suma, a Semana LUIZ ANTONIO sempre teve em sua essência a luta pela cultura, o companheirismo e a união de múltiplas linguagens como tônica, além do respeito pela vida e pela diversidade.

Fonte: <https://www.fclar.unesp.br/Modulos/Noticias/1180/wsemana.pdf>

### **Conclusão:**

Nomes importantes das artes cênicas já passaram pela Semana, como Grupo Galpão, Armazém Teatro, XPTO, Teatro Oficina, dentre outros.

A SLAMC segue o legado de difusão das artes cênicas, de fomento aos artistas locais e de interação entre grupos já consolidados no cenário nacional com os artistas locais. A Semana é o apogeu das artes cênicas na cidade e no interior paulista. Nenhuma outra cidade tem uma semana com essa dimensão. A SLAMC é estandarte pulsante da arte que corre nas veias de Araraquara, símbolo materializado da luta coletiva em política pública; por isso é tão significativo torná-la lei.

Por entender sua relevância no cenário municipal e inclusive estadual entendemos pertinente que a “Semana Luís Antônio Martinez Corrêa (SLAMC)” esteja no calendário oficial de eventos do município para a garantia e manutenção de sua perenidade.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 21 de dezembro de 2022.

FABI VIRGÍLIO